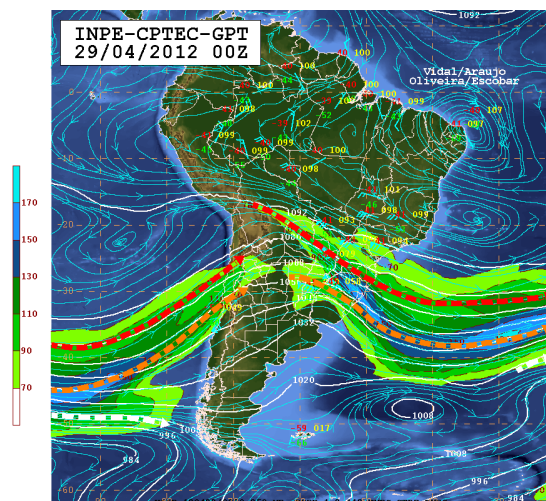


Análise Sinótica

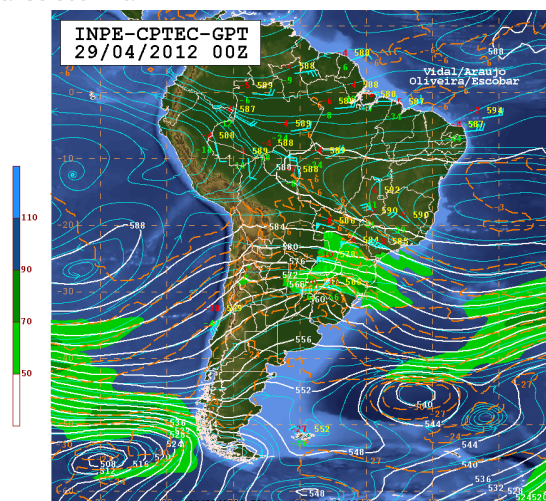
29 Abril 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



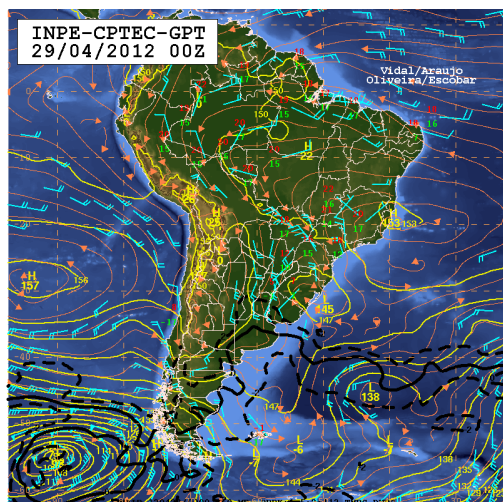
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 29/04, nota-se que a circulação anticiclônica ainda continua sua influência sobre os setores leste e parte do norte do Brasil, embora esteja bastante influenciada pelo cavado a oeste e pelo VCAN ao norte. O VCAN encontra-se centrado em torno de 5°s/34°w. O cavado encontra-se com eixo entre o Pacífico e o continente, observa-se que este sistema sofreu um avanço para leste em relação à análise anterior. Este cavado encontra-se bem amplificado, de onda relativamente longa e advecta vorticidade ciclônica em sua vanguarda, que abrange desde a Bolívia e MT até parte do centro-sul do país. Além disso, este cavado é contornado pelos Jatos Subtropical e Polar Norte (JST e JPN, respectivamente), o que favorece um ambiente baroclínico intenso que deu origem a uma nova onda frontal (vide superfície).

Análise 500 hPa



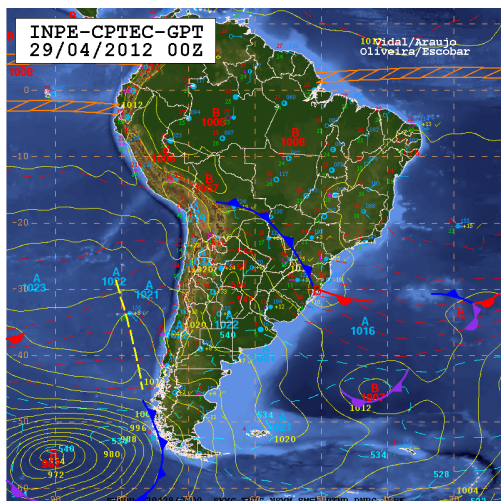
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 29/04, observa-se que o padrão sinótico é bastante similar ao descrito em 250 hPa. Nota-se o reflexo da circulação anticiclônica ao norte de 20°s, com um centro no Atlântico a leste da BA. A presença deste sistema mais abrangente neste nível é típica desta época do ano e reflete na diminuição da chuva, principalmente no Nordeste e em parte do Norte do país. Este sistema gera a subsidência do ar, o que favorece o entranhamento de ar mais seco desta camada para os níveis mais baixos da troposfera. Com isto, há uma inibição da instabilidade no setor em que o anticiclone atua. Também se observa o reflexo do amplo cavado frontal que atua entre o Pacífico, a Argentina, Paraguai e centro-sul do Brasil, o cavado de onda mais longa, com significativo gradiente de geopotencial e temperatura, além de ventos fortes, o que indica a baroclinia associada a este sistema. Nos oceanos Pacífico e Atlântico é possível notar o escoamento baroclínico, com ventos significativos, gradiente de geopotencial e curvatura ciclônica, associados à presença das correntes de jato e que mantém sistemas frontais em superfície.

Análise 850 hPa



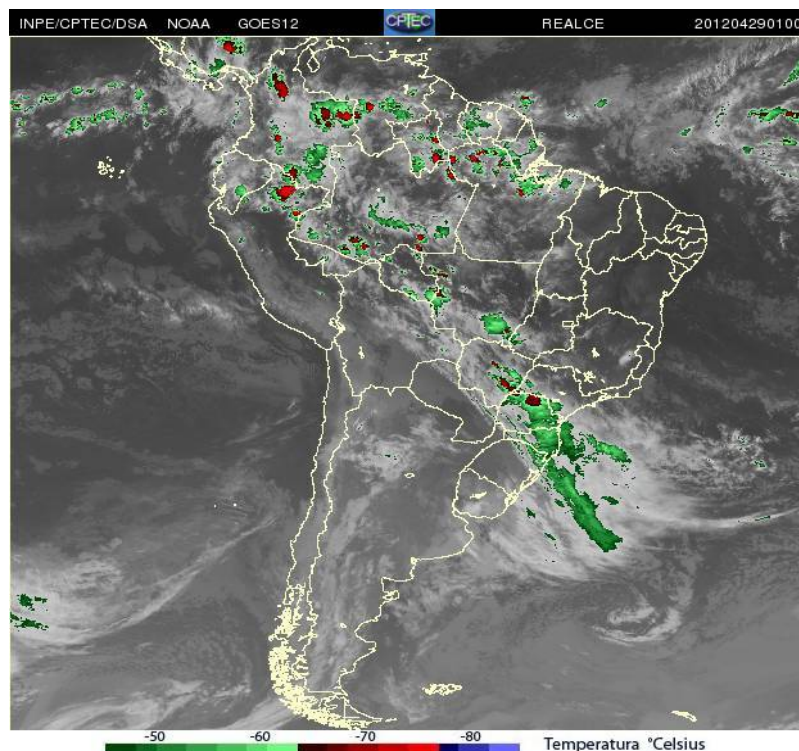
Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 29/04, verifica-se a presença de cavados ao sul de 20°s nos oceanos, associados a presença de sistemas frontais, que não influenciam mais o sul da BA, que inibe a formação de instabilidade significativa no setor leste e interior do país. Notam-se ventos significativos desde a região da Zona de Convergência Intertropical, que é canalizado pela presença dos Andes e conflui em direção ao centro-sul do país, onde se nota uma circulação ciclônica, associada à onda frontal. Este padrão favorece a advecção de leste no setor norte do Brasil e advecção de norte no oeste e sul do Brasil, o que favorece o transporte de ar mais quente e úmido e dá suporte termodinâmico favorável para a formação de instabilidade provocada pelo processo de formação da onda frontal. No setor norte o escoamento está associado à ZCIT e nos setores oeste e sul a instabilidade é favorecida em conjunto com o cavado em altitude. Entre o Paraguai, nordeste da Argentina e sudeste do RS observam-se ventos de sul significativos, na retaguarda do sistema frontal, associados ao escoamento pós-frontal. Este escoamento gera a advecção de ar mais frio e estabiliza a atmosfera, o que deixa o tempo com nebulosidade mais rasa e chuva estratiforme, além de favorecer a queda de temperatura.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 29/04, nota-se a presença de uma frente fria entre a Bolívia, MS e Região Sul do Brasil até a área de baixa pressão posicionada em torno de 30°s/51°w. A formação deste sistema está associada ao padrão baroclínico em altitude e a presença do cavado. Este sistema provocou chuva forte, com acumulados significativos em parte de MS, PR e de SP, além de SC e leste do RS, com volumes menores. O anticiclone migratório pós-frontal tem valor pontual de 1022 hPa sobre o centro da Argentina e sua circulação atua sobre o Uruguai, RS, Paraguai e sul da Bolívia. A circulação associada a este anticiclone migratório está embebida na circulação da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), que por sua vez tem valor pontual de 1023 hPa em torno de 29°s/93°w. No Pacífico observa-se a presença de um sistema frontal ao sul de 45°s, que tem ciclone de 962 hPa em oclusão por volta de 55°s/90°w. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 10°w, fora do domínio desta figura. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) segue com banda dupla sobre o Oceano Pacífico, uma delas atua em torno de 04°n/06°n e a outra por volta de 02°s/04°s. Sobre o Atlântico a ZCIT oscila em torno de 02°n/05°n.

Satélite



29 April 2012 - 00Z

Previsão

A onda frontal deverá atuar no país até a noite deste domingo (29/04) e favorecerá a instabilidade entre o RJ e SP, pelo interior do país e oeste da Região Norte. Conforme este sistema se desloca para nordeste, em sua retaguarda, com a advecção de ar mais frio, a atmosfera ficará mais estável e a condição é de chuva mais estratiforme, que deverá ser mais volumosa entre o sul e leste de MS e SP. Já entre o sul e oeste de MS e oeste da Região Sul do Brasil o sol voltará a aparecer com o avanço do anticiclone migratório e a temperatura declinará. Nas outras áreas de instabilidade a temperatura também deverá declinar, pois a condição é de chuva durante alguns dias consecutivos. Esta queda de temperatura será mais intensa na segunda - feira, quando o anticiclone avançará mais e causará um evento de friagem. A queda de temperatura deverá chegar até RO, AC e sul do AM. Neste dia o sistema frontal estará no oceano, mas ainda favorecerá a convergência de umidade entre o sul de GO, sul de MG, RJ e SP, onde ainda deverá ocorrer chuva significativa. Na terça-feira (01/05) ainda haverá convergência de umidade favorecida pelo sistema frontal no oceano entre o ES e RJ, alinhada de forma menos intensa pelo interior do país. Nestes dias na faixa litorânea do centro-sul do país, a circulação do anticiclone migratório favorecerá advecção de umidade do oceano para o continente, e consequente formação de nuvens rasas e chuva fraca. No centro-sul do país a temperatura continuará em declínio e em locais de serra da Região Sul do Brasil haverá possibilidade de geada na terça-feira (01/05). A partir de quarta-feira (02/05) a instabilidade menos intensa atuará apenas na faixa litorânea do país, devido a circulação marítima e de forma mais intensa no setor norte do país. No setor leste do Brasil o anticiclone com características dinâmicas continuará a inibir a formação de instabilidade significativa e o tempo continuará seco.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

